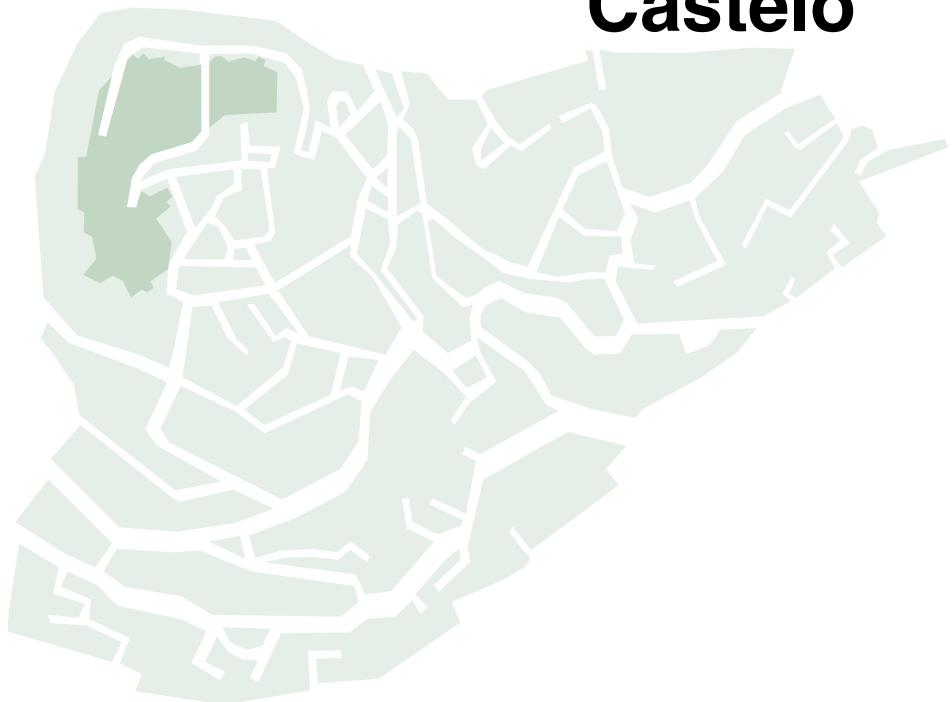




Explorar a Cidade



Castelo



Neste percurso propomos dar a conhecer melhor a zona mais antiga da cidade de Lisboa - o Castelo.

Através dos documentos guardados no Arquivo Municipal de Lisboa, vamos viajar do presente ao passado e futuro desta zona da cidade!

O que sabemos sobre o Castelo?...

Uma pequena fortificação de forma quadrangular e de grossos muros foi construída num dos montes de Lisboa pelos romanos, muito provavelmente no local onde se ergue ainda hoje o castelo. No tempo da ocupação muçulmana o castelo foi reedificado e ampliado, ganhando robustez e espessura. Conquistado por **D. Afonso Henriques** em outubro de 1147, foi depois construído junto a este castelo o Paço da Alcáçova, morada dos reis portugueses de **D. Afonso III** a **D. Manuel I**. Uma das torres interiores do castelo foi usada pelo rei **D. Fernando** para conservação dos arquivos nacionais, à qual **D. João III** acrescentou 150 anos depois a primeira biblioteca em Portugal. Na chamada ‘torre do observatório’ foi fundado, em 1779, o primeiro local de observação astronómica de Lisboa e em 1788 o observatório geodésico, tendo sido, durante séculos, o ponto mais alto de toda a cidade. Neste local foram sendo construídas outras edificações para usos militares e do Estado que descharacterizaram o conjunto. Em 1938/39, obras de profundo restauro repuseram o castelo na forma que se acreditava ser a sua traça primitiva ou original.



Durante o percurso verás que as ruas desta zona são todas muito estreitas e que existem muitos becos e vielas. Era assim que as cidades antigas organizavam o seu traçado urbano; as ruas iam surgindo à medida que a cidade e a população iam crescendo, dando a impressão de estar num labirinto.



Como dar início a este percurso?

Este percurso começa na porta de São Jorge e termina no miradouro de Santa Luzia (mas também podes fazer o percurso ao contrário ou saltar alguns pontos que não vão ao encontro dos teus interesses). À medida que avanças são apresentadas imagens (guardadas no Arquivo Municipal de Lisboa) e informações sobre alguns locais importantes. Terás que ler a informação, refletir para ficas a conhecer melhor a história destes locais, responder a algumas questões e no final colocar no mapa o número de cada imagem no local respetivo.

Se pretenderes saber mais informação, basta seguir os links que podes consultar facilmente. Se quiseres podes ainda enviar perguntas e fotografias do percurso que fizeste ou do local que mais gostaste para o nosso email arquivomunicipal.se@cm-lisboa.pt

Boas descobertas!

Porta de São Jorge



1

Esta porta já se chamou “da Alcáçova”. Mas mudou de nome para porta de São Jorge tal como o castelo, no reinado do rei [D. João I](#), depois do seu casamento com [D. Filipa de Lencastre](#).

O rei era devoto de São Jorge, santo padroeiro de cavaleiros e das cruzadas. Os cruzados acreditavam que este os ajudava a combater e a ganhar duras batalhas. Muitos defendiam que o santo tinha matado um enorme dragão cujo hábito venenoso podia matar uma cidade inteira e a sua pele era tão rija que não podia ser perfurada por uma espada. Reza a lenda que este dragão, devorador de princesas, exigiu o sacrifício de uma bela princesa chamada Sabra, por quem São Jorge se tinha apaixonado. Para a salvar, o santo partiu para o vale onde o dragão vivia, matou-o com a sua poderosa espada e levou a princesa para Inglaterra onde se casaram e viveram felizes para sempre.

Nesta entrada já existiram vários portões e postigos que serviam para controlar a entrada e saída de pessoas.

Procura a imagem deste santo mártir, protetor e defensor de Portugal perto desta porta.

➤ **O que tem na mão direita?**

➤ **Na muralha existem quatro aberturas que parecem umas janelas estreitas. Sabes como se chamam e para que serviam?**

⌚ Casa do Governador





Atualmente a Casa do Governador é o espaço onde se encontra a bilheteira e loja temática para os visitantes do Castelo.

➤ **Sabes o que é um governador? Assinala a resposta correta.**

- Uma pessoa que governa uma cidade em substituição do rei
- Um tipo de casa
- Uma pessoa que governa um país
- O presidente da República

➊ Porta do Espírito Santo



Perto desta porta, procura um antigo chafariz, uma esfera armilar e o escudo de Portugal.

Se quiseres conhecer o significado dos símbolos de Portugal podes fazer a atividade [***Constrói a tua bandeira nacional***](#) que se encontra no site do Arquivo Municipal de Lisboa.

Igreja de Santa Cruz do Castelo



A igreja de Santa Cruz da Alcáçova ou igreja Paroquial do Castelo foi construída logo após a tomada de Lisboa aos mouros em 1147 e está ligada ao culto de São Jorge. No mesmo local existiu provavelmente uma mesquita (local de culto islâmico). A atual igreja data de 1776 pois foi reconstruída após o terramoto que destruiu a cidade. A torre sineira assenta na torre da muralha da alcáçova do Castelo de São Jorge. Era nesta igreja que tradicionalmente se batizavam os filhos dos reis, que habitavam o Paço da Alcáçova.

➤ Largo de Santa Cruz do Castelo



Numas casas deste largo podes encontrar estes brasões em pedra. Um brasão é um desenho criado para identificar uma pessoa, uma família, uma cidade ou região, entre outros.

Os desenhos dos brasões obedecem a regras específicas e não são feitos ao acaso. Há uma área de estudo dedicada só aos brasões que se chama heráldica.

Através destas marcas sabemos que estas casas foram casas senhoriais que pertenceram a famílias importantes, brasonadas com um leão e uma águia.

O que te sugere a presença destes animais nos brasões aqui representados?



➤ Repara que aqui existe também uma argola metálica embutida na parede. Sabes para que servia?

Assinala a resposta correta.

- Bater à porta
- Poleiro de papagaio

- Prender um animal
- Decoração da parede

6 ➤ Beco e rua do Recolhimento



Procura os locais retratados nas fotografias acima. Que diferenças encontras? Se quiseres, desenha ou fotografa este local.

Neste local existiu o Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição, uma casa para albergar raparigas nobres órfãs, que foi destruída pelo terramoto de 1755.

7 ➤ Rua do Chão da Feira



Chamada apenas Chão da Feira, esta rua tem este nome porque no tempo do rei [D. Afonso II](#), entre 1212 e 1223, era local de uma feira semanal. Julga-se que aqui se realizava a Feira da Ladra no século XVI. Hoje isso já não acontece, mas é o local onde os transportes públicos deixam e recolhem os visitantes e moradores do castelo.

Nesta rua existe um urinol invulgar. Consegues descobri-lo?

8 Palácio Belmonte



Brás Afonso Correia comprou em 1449 um conjunto de edificações, quintais e estrebaria construídas à volta das antigas paredes da Alcáçova e da Cerca Moura. Foi um descendente dele, Rui de Figueiredo, que transformou essas casas numa residência senhorial. Diz-se que aqui foi recebido **Vasco da Gama** após a descoberta do caminho marítimo para a Índia. Também aqui **Gil Vicente**, considerado o pai do teatro português, terá apresentado a sua primeira peça teatral. E **Fernão Lopes** escreveu as suas crónicas onde contava parte da História de Portugal. Arrasado pelo terramoto de 1755 e reconstruído, em 1805 passou a ser conhecido por Palácio Belmonte por estar na posse de **D. Vasco Manuel Figueiredo Cabral da Câmara**, 1º conde de Belmonte.

No palácio destacam-se a coleção única de azulejos, a chaminé setecentista e o terraço com vista sobre Alfama, a igreja de São Vicente de Fora e o rio Tejo. Por cima da porta principal destaca-se o brasão de armas dos Figueiredos, com cinco folhas de figueira. Além de residência familiar, aqui funcionou um colégio, foi hospital durante um surto de febre amarela em Lisboa e até uma esquadra de Polícia. Atualmente é um hotel de luxo e até já foi cenário de vários filmes de cinema.

Pátio de D. Fradique



Julga-se que quem deu nome a este local foi D. Fradique Manuel, moço fidalgo do rei D. Manuel I.

Estes terrenos faziam parte do Palácio Belmonte. Aqui existiam cavalariças, cocheiras, palheiros, um poço e uma grande horta, além de casas onde viviam muitas famílias.



⑨ Largo e miradouro das Portas do Sol



O largo e o miradouro das Portas do Sol herdaram o nome da porta da cidade aí existente, cuja posição era virada a nascente.

Neste miradouro é possível ver vários pontos de atração importantes da cidade de Lisboa, como o Panteão Nacional, o Palácio Azurara, vestígios da chamada Cerca Moura e a igreja de São Vicente de Fora.



No Panteão Nacional ou igreja de Santa Engrácia estão sepultadas pessoas importantes da cultura e da História de Portugal, tais como presidentes da república ([Óscar Carmona](#) e outros), escritores ([Almeida Garrett](#) e outros) e a fadista [Amália Rodrigues](#). A construção desta igreja foi tão demorada (385 anos até à sua conclusão) que ainda hoje é vulgar a expressão popular «obras de Santa Engrácia» sobre qualquer obra ou processos muito demorados.

A igreja e mosteiro de S. Vicente ficavam do lado de fora das muralhas que circundavam a cidade, mesmo no local onde em 1147 se situava o acampamento militar de [D. Afonso Henriques](#) e dos cruzados alemães e flamengos que o ajudaram durante o cerco que levou à conquista de Lisboa.



Propriedade dos cónegos regrantes de Santo Agostinho, aqui estudou e rezou o jovem lisboeta

Fernando de Bulhões, conhecido como [Santo António de Lisboa](#). No século XVI, [D. Filipe I](#) mandou edificar no mesmo local uma nova igreja e mosteiro, que ainda hoje sobrevivem pois sofreram pouco com o terramoto de 1755. Atualmente o mosteiro é a sede do Patriarcado de Lisboa mas, entre 1915 e 1949, aqui funcionou o Liceu Gil Vicente.

O Palácio Azurara é uma construção do séc. XVII que pertenceu ao [Visconde de Azurara](#). Além de residência senhorial, ao longo dos tempos foi também colégio, departamento militar, hospício e residência de gente modesta.

Comprado em 1947 pelo [Dr. Ricardo do Espírito Santo Silva](#) (e restaurado pelo arquiteto [Raul Lino](#)) para albergar a coleção particular de artes decorativas, representativa do património artístico português. Hoje abriga o Museu da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva.



A Cerca Moura de Lisboa, também chamada Cerca Velha, consiste nos vestígios da mais antiga muralha da cidade, aquela que [D. Afonso Henriques](#) encontrou na conquista de Lisboa. Era provavelmente de origem visigótica, reconstruída pelos mouros com o aproveitamento de materiais de origem romana.





Ainda no largo das Portas do Sol, descobre também uma estátua dedicada a São Vicente. Conheces a história deste santo e a sua importância para a cidade de Lisboa?

➤ Por que razão traz na mão a barca com dois corvos?

⌚ Igreja de São Brás e Santa Luzia



Implantada junto à Cerca Moura, foi construída pelos cavaleiros da Ordem de Malta ainda no reinado de [D. Afonso Henriques](#). A Ordem Soberana Militar Hospitalária de São João de Jerusalém de Rodes e de Malta remonta ao início do século XII e tinha como missão proteger, acolher e tratar os peregrinos a Jerusalém. Foi reconstruída após o terramoto de 1755, mas funcionou inicialmente como uma igreja fortaleza dedicada a São Brás. Atualmente a igreja é dedicada a Santa Luzia, padroeira dos doentes com problemas de visão.

Miradouro de Santa Luzia e jardim Júlio de Castilho



Junto ao largo de Santa Luzia, com o miradouro sobre Alfama, encontramos o jardim dedicado ao olisipógrafo [Júlio de Castilho](#), inaugurado no dia 25 de julho de 1929 numa cerimónia a que compareceram outros olisipógrafos. E tu, quando cresceres, também queres ser um olisipógrafo? Sabes o que é?

Um olisipógrafo é um estudos da cidade de Lisboa (*Olisipo* era o nome como era conhecida esta cidade no tempo dos romanos). Sabias que esta é a única cidade que tem uma disciplina com o seu nome? É muito amor por Lisboa!

➤ **Repara agora nos painéis que existem na fachada da igreja de São Brás e de Santa Luzia. Faz a legenda para estes dois painéis de azulejos.**





Para terminar este percurso em beleza, podes contemplar a bonita paisagem da cidade de Lisboa no miradouro de Santa Luzia, debaixo da sua pérgula.

Esperamos que tenhas gostado!

E agora que terminaste, numera as imagens e faz a correspondência entre a legenda e o mapa.

- 1 - Porta de São Jorge
- 2 - Casa do Governador
- 3 - Porta do Espírito Santo
- 4 - Igreja de Santa Cruz do Castelo
- 5 - Largo de Santa Cruz do Castelo
- 6 - Beco e rua do Recolhimento
- 7 - Rua do Chão da Feira
- 8 - Palácio Belmonte
- 9 - Pátio de D. Fradique
- 10 - Largo e miradouro das Portas do Sol
- 11 - Igreja de São Brás e Santa Luzia
- 12 - Miradouro de Santa Luzia
e jardim Júlio de Castilho





Bibliografia

SANTANA, Francisco e SUCENA, Eduardo (Dir.) - *Dicionário da História de Lisboa*, Lisboa: Carlos Quintas & Associados – Consultores, Lda., 1994

Documentos eletrónicos consultados em 03-12-2020, disponíveis em:

<http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/acervo/arquivos-institucionais/igreja-da-colegiada-de-santa-cruz-do-castelo/>

<http://www.cm-lisboa.pt/index.php?id=8565>

Documentos eletrónicos consultados em 03-12-2020, disponíveis em:

<https://www.portaldiplomatico.mne.gov.pt/relacoesbilaterais/historia-diplomatica?view=article&id=495:ordem-de-malta&catid=119>

<https://artsandculture.google.com/partner/national-pantheon>

Soluções

Pág. 5 - São Jorge tem uma lança para matar o dragão. **Pág. 5** - Uma seteira é uma abertura na muralha, que permitia aos defensores (arqueiros, besteiros) lançar suas flechas. **Pág. 6** - Uma pessoa que governa uma cidade em substituição do rei. **Pág. 9** - Prender um animal. **Pág. 16** - São Vicente é o padroeiro da cidade de Lisboa. Aquando da conquista de Lisboa aos mouros e da formação do reino de Portugal, D. Afonso Henriques manda trazer as relíquias de São Vicente para proteger a cidade de Lisboa (os restos do corpo dos santos chamam-se relíquias e são considerados de grande valor). Reza a lenda que a barca onde vieram os restos mortais do santo foi escoltada por dois corvos desde o Algarve até Lisboa. É por isso que São Vicente é representado com uma barca e dois corvos, símbolo que também representa a cidade de Lisboa. **Pág. 18** - Terreiro do Paço antes do terramoto de 1755 | Conquista da cidade de Lisboa aos mouros em 1147. A cena aqui representada retrata a lenda de **Martim Moniz**.

